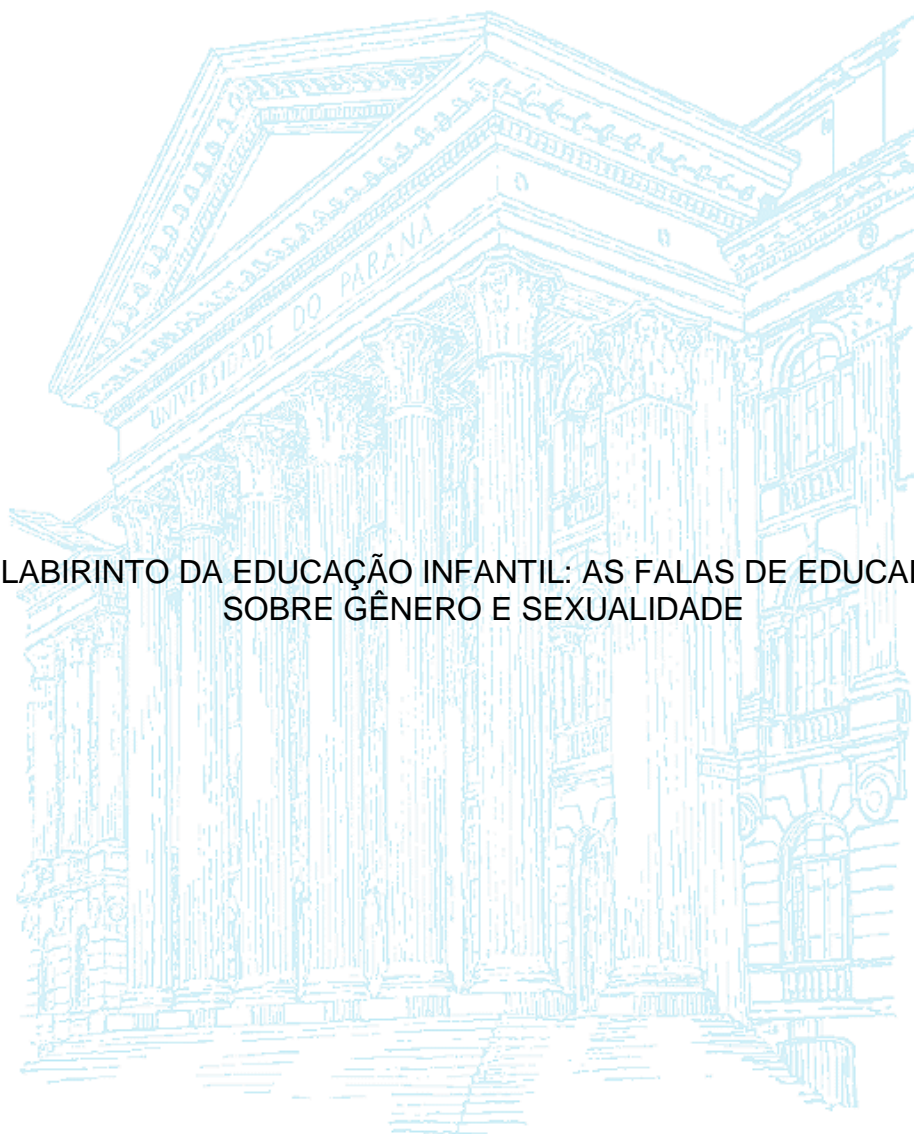


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CELI CARMEN LINARES BERALDO

NO LABIRINTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS FALAS DE EDUCADORAS
SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE



ITAMBÉ
2016

CELI CARMEN LINARES BERALDO

NO LABIRINTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS FALAS DE EDUCADORAS
SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós- Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Mauricio Polidoro

ITAMBÉ
2016

NO LABIRINTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS FALAS DE EDUCADORAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

CELI CARMEN LINARES BERALDO¹; MAURÍCIO POLIDORO²

¹-GRADUADA EM PEDAGOGIA PELO INSEP. E EM GESTÃO PÚBLICA PELA UFPR. ATUA COMO PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL; e-mail: celilinares60@hotmail.com

²- COORDENADOR DO TCC PELA UFPR; e-mail: Mauricio.polidoro@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar as falas de educadoras sobre gênero e sexualidade na Educação infantil. Essa pesquisa feita através de levantamento bibliográfico busca verificar o trabalho que as educadoras de educação infantil realizam mediante a temática gênero e sexualidade na infância visto pelos autores como instrumento de grande importância na vida do ser humano, desde o seu primeiro ano de vida. É nesta fase (zero a cinco anos) que a criança desperta o interesse pela sexualidade, é a fase da descoberta de seu corpo e do sexo e as educadoras que atuam nesta etapa da educação infantil, se deparam com situações constrangedoras refletidas por crianças que apresentam a sexualidade aflorada, com o desejo de conhecer o próprio corpo. Diante de tais circunstâncias as educadoras penetram num labirinto de enunciados, com emaranhados de difícil desenrolar, neste sentido, caminhos investigativos foram percorridos para problematizar as falas de educadoras sobre o gênero e a sexualidade na educação infantil.

Palavras- Chave: Educação infantil, Educadora, Gênero, Sexualidade.

ABSTRACT

This article aims to address the educators speak about gender and sexuality in early childhood education. This survey through literature search to verify the work that early childhood educators held by the theme gender and sexuality in childhood seen by the authors as important instrument in human life, from its first year of life. It is at this stage (zero to five years) the child awakens interest in sexuality is the discovery phase of his body and sex and the teachers who work at this stage of early childhood education, they are faced with embarrassing situations reflected by children with the touched on sexuality, with the desire to know his own body. Faced with such circumstances educators enter a maze of statements, with tangles of difficult course, in this sense, investigative paths were traveled to problematize the educators speak about gender and sexuality in early childhood education.

Key-words: Early childhood education, Educator, Gender, Sexuality.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade abarcar as trajetórias das educadoras que atuam na Educação Infantil, para aquisição de informações sobre suas opiniões em relação à temática gênero e sexualidade com as crianças, quais são suas posturas diante de crianças com “manifestações sexuais afloradas” e o que acham sobre esse assunto, que tem causado muita polêmica nas escolas. Marina Subirats (1988, 1995), observou que na Espanha a questão de gênero é pouco trabalhada na escola. De acordo com a autora o gênero feminino é desvalorizado desde a infância entre a idade de 4 a 6 anos, em que as professoras utilizam a linguagem verbal sempre no masculino, quando se refere a todas, constando que o gênero feminino é negligenciado. Ela concluiu que a suposta igualdade existente na escola não surgia pela integração das características presentes em ambos os gêneros, mas pela negação ou exclusão de um deles.

Nesse contexto é interessante saber como as transformações sociais de identidade e de gênero estão sendo tratadas na educação infantil, assim, Shirley Stainberg (1997) aponta a necessidade de um trabalho globalizado entre famílias, professoras/es, psicólogas/os infantis e demais profissionais, com trabalhos voltados para uma educação destinada a criança pequena, respeitando a individualidade e a diversidade que compõem a sociedade. Vale ressaltar, segundo a autora Silva (2007), que é na infância que inicia a sexualidade, momento em que a criança descobre o sexo e passa a se interessar pelo próprio corpo, daí, surgem alguns problemas, um emaranhado de perguntas em que se constitui o cotidiano das educadoras que atuam na educação infantil, que precisam ser resolvidos por elas. Identificar juntos aos autores pesquisadores as principais orientações para o trabalho sobre sexualidade e gênero na educação infantil.

Segundo Freud (1926), em seu ensaio “A Sexualidade Infantil” nos transmite toda trajetória, as etapas, em que a criança tem suas primeiras manifestações deste o nascer, afirmando, que é na infância que se inicia a descoberta do sexo, nos transmitindo as fases do desenvolvimento da organização sexual e o alvo sexual da sexualidade infantil.

Alguns autores brasileiros (Suplicy, 1990; Fernandes, 1995; Ribeiro, 1996), mesmo não desenvolvendo uma teoria própria sobre a sexualidade infantil, também comunicam o ponto de vista de Gagnon (1977) de que o sexo

e a sexualidade são aprendidas pelas crianças por meio dos comportamentos formados que são providos por seus pais, e ampliam-na, em que as educadoras na creche, impõe e determinam regras à criança diante de suas manifestações infantis, auxiliando-as a nomear ou imputar um sentido sexual para algumas ações. Segundo Oliveira (2008) enfatiza que:

[...] no que se refere à educação da criança pequena em creches e pré-escolas, práticas educativas e conceitos básicos foram sendo construídos com base em situações sociais concretas que, por sua vez, geraram regulamentações e leis como parte de políticas públicas historicamente elaboradas. Concepções, muitas vezes antagônicas, defendidas na educação infantil têm raízes em momentos históricos diversos e são postas em prática hoje sem considerar o contexto de sua produção p.57.

Na trajetória da Educação infantil, as professoras devem realizar um trabalho em que a criança deve ser tratada como criança, onde meninos e meninas sejam livres de preconceitos no que se refere a sexualidade e diferenças de gênero. Daí a idéia de pesquisar esse tema surgiu pela minha preocupação em estar preparada para enfrentar os desafios da orientação sexual na educação infantil.

Jimena Furlani (2005) afirma que a discussão da sexualidade na escola para uns é fascinante e para outros é apavorante. Para a autora o melhor seria dizer que o assunto fascina e apavora ao mesmo tempo.

O conceito de enunciado de Michel Foucault (1988) se relaciona a perguntas tais como: o que pode ser dito? Quem está autorizado a dizer? São perguntas de Foucault quando apresenta o conceito de enunciado nos livros Arqueologia do Saber e as Palavras e as Coisas:

Foucault define enunciado não por meio de seus elementos formais (Gramaticais, lingüísticos ou proposicionais), mas por suas conexões com um domínio epistemológico mais amplo que permitem que certas coisas sejam ditas e outras não, que certos enunciados sejam possíveis e outros não (...) o importante para Foucault é descrever as regras de formação ou as condições de possibilidade dos enunciados (SILVA, 2000, P.50)

Penetro então num labirinto de enunciados que são geradores de tantas perguntas: por que gênero e sexualidade são questões? Qual o contexto em que as crianças, em algumas instituições de Educação Infantil, expressam sua sexualidade? Qual a concepção de sexualidade e como essa temática integra ou não os currículos de formação de educadores e educadoras?

Trabalhar gênero e sexualidade na educação infantil se torna um grande desafio para as educadoras. O que falar sobre a sexualidade para os meninos e para as meninas na infância? O que se deve falar e como falar? Diante de tantas perguntas as educadoras se sentem sem ação para adentrar no referido assunto, principalmente quando observam crianças com a sexualidade aflorada. Entretanto, vejo a importância de pesquisar o comportamento das educadoras diante das crianças e ainda encontrar afirmações sobre a valorização das crianças como sujeitos sociais, sendo respeitadas perante a sociedade, a família e as educadoras, em suas individualidades no mundo da sexualidade.

O Projeto de Intervenção em Educação Sexual com Educadoras e Alunos de uma Pré-Escola, das autoras, (MAIA, Ana Claudia Bortolozzi; PASTANA, Marcela; PEREIRA, Patrícia Cristina e SPAZIANI, Raquel Batista, 2011), nos passa entendimentos de como trabalhar gênero e sexualidade com meninos e meninas, juntos, sem distinção de sexo, por meio do lúdico e ainda mostra o comportamento de algumas educadoras (fora das normas da educação formal) de se trabalhar a temática gênero e sexualidade com as crianças.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Compreender o trabalho que as professoras realizam em relação à questão da sexualidade e do gênero no contexto da educação infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Caracterizar a educação infantil de forma ampla no ensino-aprendizagem; descrever diferentes maneiras como as educadoras trabalham às questões de sexualidade e gênero na educação infantil; identificar as principais orientações para o trabalho sobre sexualidade e gênero na educação infantil.

METODOLOGIA

Para fundamentar essa pesquisa, foram realizados estudos empíricos, por meio de observação direta, entrevista semi-estruturada com 30 professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil e um levantamento bibliográfico, verificando dessa forma os principais autores que discutem e propõem idéias sobre o gênero e a sexualidade na educação infantil, registrando em um diário de campo os dados relevantes das informações adquiridas pela pesquisa empírica. Sendo assim essa pesquisa de cunho qualitativo/quantitativo, pretende que já temos publicado sobre o assunto.

A escolha pela pesquisa de caráter qualitativa/quantitativo, é definido pelo modo descritivo - já o quantitativo pelo fato de ser exploratórias e pelo motivo de estar em contato constante com os alunos e professoras, sendo que atuo na educação infantil há quase cinco anos, facilitando assim a utilização da pesquisa por meio da observação participante.

THIOLLENT (2000, p.14) define a pesquisa ação como sendo:

“um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.”

E ainda, pretendo manter o comportamento ético para quando da realização de entrevista para com as educadoras da rede municipal de um Centro de Educação Infantil, apropriando-me do momento oportuno que se encontravam em hora atividade, utilizando desta forma a pesquisa de campo. O autor Chizzotti (1991) coloca que a observação participante é obtida por meio de contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista.

A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto da observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real. (NETO, 1994, p. 59)

A escolha do método qualitativo-quantitativo facilitaram minhas pesquisas não só por meio da prática como professora atuante e pelo contato direto com as educadoras e alunos, como também com base nos procedimentos técnicos bibliográficos, dessa forma esse estudo foi orientado principalmente por autores/pesquisadores que transmitem textos sobre a temática o gênero e a sexualidade na educação infantil, bem como pela observação direta de comportamentos e opiniões de educadoras diante do referido assunto, adquirindo assim informações precisas que elucidarão esse trabalho científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das entrevistas com algumas trinta professoras da rede Municipal de Educação Infantil, pude obter opiniões diversificadas, sendo que o gênero predominante dos docentes que colaboraram com suas respectivas falas.

Para colaborar com a organização desse trabalho, (trinta) professoras falaram sobre a temática Gênero e Sexualidade na infância, sendo que, suas idades variam entre 23 a 50 anos e são atuantes em salas de educação infantil, conforme mostra a tabela de **descrição da amostra**.

SEXO		SÉRIE									
------	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Masculino		Feminino		Infantil I		Infantil II		Infantil III		Infantil IV	
p	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I
0	0	30	25 a 50	09	23 a 50	08	26 a 48	07	41 a 49	06	24 a 42

P- professora I- idade

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2000), 93% de pessoas que fazem cursos voltados à Educação são do sexo feminino. Os resultados obtidos com esta pesquisa estão de acordo com dados do IBGE, sendo o sexo feminino dominante nesta área.

Para melhor esclarecimento sobre a temática disponibilizo perguntas/respostas, que foram utilizadas na entrevista, com as professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil, atendendo crianças da faixa etária de 06 meses a 5 anos de idade. Devido a semelhança das respostas dadas pelas docentes registrei apenas algumas de suas falas, para exemplificar conforme relatos a seguir:

Pergunta 01- De acordo com alguns Autores/pesquisadores a descoberta do sexo acontece na Educação Infantil. Qual sua opinião de trabalhar a temática sobre gênero e sexualidade na infância?

R.1- Falas de educadoras do infantil I, Infantil II e III. “Devemos trabalhar a sexualidade de maneira cuidadosa, abordar o assunto de acordo com a idade de cada criança. Acreditamos que elas começam a se descobrir na Educação Infantil e cabe a nós professoras orientar esse processo, mas sentimos a necessidade de com a temática gênero e sexualidade preparação por meio de cursos de capacitação com a temática gênero e sexualidade na infância. Segundo Maia et al. (2012) é necessário a formação continuada dos educadores na área da sexualidade, com a finalidade de se prepararem de maneira adequada e com amparo teórico para abraçar a tarefa de orientação sexual no ambiente escolar.

R.2 – Falas de Educadoras do infantil I e infantil III. Acho importante trabalhar esse tema na Educação Infantil, porém os pais devem ser preparados primeiro, por meio de palestras, vídeos e outros, para o esclarecimento sobre o assunto sexualidade, pois é um tema um tanto polêmico para alguns que são menos esclarecidos e têm vergonha de falar sobre o assunto com seus filho ou filha. Mediante tal resposta o autor Vilelas afirma que: para que aconteça uma mudança nas atitudes das crianças em relação à sexualidade, é preciso se dar conta da maneira como abordar a educação sexual, tanto com os familiares quanto com a escola. Cabe aos pais abordar os assuntos mais pessoais e íntimos, a obrigação da escola é trabalhar de maneira geral e leviana, tratando temas de natureza igualitária e intimidade entre ambos os sexos.

Desta forma, pais e escola necessitam trabalhar em conjunto, de modo a auxiliar o confronto das crianças perante tais assuntos (VILELAS, janeiro 2008).

R.3 – Fala de educadora do infantil II, infantil I e IV. Atualmente essa temática encontra-se em destaque junto a sociedade. Ao se falar em sexualidade cria-se um espanto ao relacionar a criança, pois relaciona-se ao ato sexual não ao desenvolvimento da sexualidade, por isso ocorre um estranhamento de trabalhar esse tema na escola, a criança passa a ter um conhecimento sobre si (corpo), a partir da fase Anal e fálica, que vai até o início da adolescência. Creio ter necessidade de um trabalho que também inclua aspectos da sexualidade, de maneira intrínseca a outros contextos, na educação infantil priorizar os movimentos e o lúdico. Para Suplicy (1983) a educação sexual nas instituições deve ser ajustada por meio de conversação sobre o tema abordado, com professores habilitados para desempenhar a tarefa formativa e informativa, com intuito de prestar às crianças dados biológicos apropriados sobre a sexualidade, ao mesmo tempo em que acentua ao conceito do sexo ligado ao do afeto e do prazer (SUPLICY, 1983).

Durante a entrevista para o relato de experiências, apenas três professoras Propuseram falar, muitas delas preferiram não relatar e umas disseram que já teve experiências sobre o referido assunto, mas preferiam não comentar pelo motivo de manter a ética e que perante tais situações sobre a sexualidade manifestada nas crianças, ficaram sem saber o que fazer, completamente sem ação e assustadas.

Pergunta 2 – Relate alguma experiência que já teve sobre o assunto de sexualidade sendo esta manifestada em crianças.

R.1 – Fala de educadora do infantil IV. Abordei um menino de 4 anos se masturbando durante o momento em que eu contava uma história, todos estavam sentados no chão da sala e ele com o órgão genital de fora chamou a atenção de algumas crianças. Confesso que fiquei sem saber o que fazer e continuei a contação de história, sem chamar a atenção do menino, pois não sabia como agir. A esse respeito Nunes e Silva (2000, p.77) afirmam:

Durante as primeiras fases do desenvolvimento sexual infantil a descoberta do próprio corpo e a exploração de suas múltiplas possibilidades e características constituem um mundo próprio para a criança. A manipulação dos órgãos sexuais, que se organiza ao redor de 3 ou 4 anos, é uma das mais intensas descobertas infantis. A manipulação dos órgãos genitais proporciona intensa experiência de prazer para a criança. Não se trata ainda de uma busca intencional, daí ser absolutamente ridículo e descabido reprimi-la como “masturbação” ou “perversidade”. A manipulação obedece a impulsos biológicos e psíquicos que satisfazem às crianças e lhes

proporcionam uma apropriação sensorial de seu corpo e suas potencialidades.

R.2 – fala de educadora do Infantil III. Com crianças de 3 a 4 anos foi abordado o tema com a literatura “Convivendo com seu Sexo” de Dália P. Souza, demonstrei as figuras e imagens ilustrativas e expliquei cada uma delas, para alguns ficou claro, para outros ainda imaturos tiveram dificuldade de assimilar. Recebi várias críticas de professoras por abordar esse tema.

A crítica implica uma analítica que não acusa nem lastima, uma vez que isso significaria pressupor, de antemão, uma verdade, um mundo melhor, em relação à qual ou ao qual a análise se daria. Se quisermos um mundo melhor, teremos de inventá-lo, já sabendo que conforme vamos nos deslocando para ele, ele vai mudando de lugar (FOUCAULT apud VEIGA-NETO, 2005, p. 30-31)

Por meio dos estudos empíricos, com a observação direta, pude detectar algumas atitudes um tanto estranhas por parte de algumas professoras e o que mais me chamou a atenção foi em relação ao gênero, em que determinam qual o brinquedo que os meninos e as meninas devem brincar, separando os brinquedos para cada sexo, os meninos brincaram com os carrinhos, bolas e as meninas com bonecas e utensílios de cozinha, sem deixar que a criança tenha a oportunidade de adquirir a sua autonomia, sem permitir ou favorecer a liberdade de escolha.

Quando prevalece uma mensagem fechada, com orientações precisas, é possível que a criança não perceba outras direções, outras formas de brincar, e isso pode levar a um disciplinamento e cumprimento cego as regras (LIRA, 2009, p.520)

Outro caso que achei interessante foi em relação a sexualidade, em que numa aula de literatura onde as crianças folhavam livros de histórias infantis e um menino de 03 anos apontou para uma personagem do livro que usava biquíni e disse: Olha !! Ela tem vulva! E o outro perguntou o que era vulva e o garoto respondeu que “é que não tem pipi”. A professor ignorou o assunto e trocou o livro que a criança estava vendo por outro. Para Gagnon (1977): a menção incorreta ou o anúncio de palavras às crianças, sem dar o conceito, são formas de os adultos controlarem os conhecimentos sobre sexo prestado aos pequenos.

Mesmo que os problemas do dia-a-dia da creche sejam muitos e outros assuntos sejam primordiais, é indispensável a formação do professor de creche em educação sexual, é tanto defender a sua capacitação, visando oferecer aos

pequenos um atendimento de melhor qualidade, quanto reconhecer que todos (inclusive a menor de 6 anos) tem direito a esta educação (Calderone, 1977 apud Constantine & Martinson, 1984; Goldberg, 1988; ONU, 1995)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as pesquisas e análises realizadas, pude constatar que a sexualidade está inserida no contexto escolar, desta forma, cabe as educadoras da educação infantil, estarem preparadas para enfrentarem certas situações que surgirão no decorrer do seu trabalho, pois, em se tratando de gênero e sexualidade, sabemos que o desafio é grande. Para tanto, os profissionais da educação necessitam de capacitação na área da sexualidade para obter informações precisas para que possam trabalhar o tema com êxito, estando conscientes de que as crianças estão inseridas num mundo que envolve toda a sociedade, a família e a comunidade escolar, com diferenças biológicas que apresentam características e identidades diversificadas, que necessitam de orientações sobre a sexualidade, pois é nessa fase da infância que desperta a curiosidade pelo sexo.

Em se tratando de experiências de educadoras da educação infantil, comprova-se que muitas são as dúvidas de como trabalhar a diversidade de gênero e sexualidade na infância. É importante que os professores instaurem um ambiente acolhedor, oportunizando meninos e meninas a superar obstáculos que os impeçam na conquista da autonomia.

Diante desse extraordinário labirinto da educação infantil, cabe não só aos professores, mas também aos familiares a permanecerem atenta às questões voltada a orientação sexual, sendo que as professoras (es) devem orientar seus alunos de maneira que esclareça as dúvidas advindas da família e da sociedade, já a família tem responsabilidade primordial na educação sexual da criança, esclarecendo com mais intimidade o referido assunto aos seus (as) filhos (as), sem demonstrar constrangimentos ou ignorância e sim, transmitir conhecimentos transformadores, que possam auxiliar a criança a desvendar suas curiosidades sexuais

Devemos nos atentar às questões das desigualdades de gênero, respeitando as individualidades de cada criança, diluindo barreiras rigidamente instituídas para meninas e meninos, sem cometer gestos de preconceitos,

desigualdades e hierarquia de gênero e sim, promover a construção de identidade e autonomia.

Neste sentido, este artigo contribui para a conscientização e reflexão da importância de um trabalho globalizado entre comunidade escolar e não escolar, envolvendo estudos sobre a educação sexual, principalmente para as professoras da educação infantil, que deverão receber capacitações para tratar o referido assunto com as crianças, quebrando preconceitos e tabus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991. p. 164.

CONSTANTINE, Larry L. & MARTINSON, Floyd M. **Sexualidade Infantil: novos conceitos, novas perspectivas**. São Paulo: Livraria Roca, 1984.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de MariaThereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1988.

FREUD, S., **A Sexualidade infantil**. Editora Imago, GENS Serviços Educacionais, 1926. Disponível em: < http://Portalgens.com.br/filosofia/thttp://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3520d.pdfextos/a_sexualidade_infantil_freud.pdf . acesso em 10 de set.2015

FURLANI, J. Sexos, sexualidades e gêneros – monstruosidades no Currículo da Educação Sexual. Texto apresentado na 28ª. **Reunião Anual da ANPEd**. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação no GT 23 – **Gênero, sexualidade e educação, 2005**. Disponível em< www.ded.ufla.br-gt23>. Acesso em 18 de set. 2015.

GAGNON, John H. **Human sexualities**. EUA: Scott, Foresman and Company, 1977.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: < [ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Educacao_e_Deslocamento/censo_educacao_e_deslocamento](http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Educacao_e_Deslocamento/censo_educacao_e_deslocamento). Acesso em 09 de out.2015.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. **Brinquedo: história, cultura, indústria e educação. Atos de Pesquisa em Educação** – PPGE/ME FURB. V.4, nº 3, p.507-525, set./dez. 2009. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1730/1176> . Acesso em 15 de out.2015

MAIA, A. C. B. et al. **Orientação sexual para professores: formulário para avaliar a aquisição de conhecimento sobre sexualidade infantil.** Minessis, Bauru, v. 27, n. 2, p. 107-123. 2006.

MAIA, A. C. B; PASTANA, P. C; SPAZIANI, R. B. ; Pereira, P. C., **Projeto de Intervenção em Educação Sexual com Educadoras e Alunas de uma Pré-Escola** . Revista Ciências em Extensão, Bauru, 2011.

NETO, Otávio Cruz. **O trabalho de campo como descoberta e criação.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Orgs.) Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis. RJ: Vozes, 1994.

NUNES, César A. **Desvendando a Sexualidade.** Campinas/SP: Papirus, 1987.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2008, pp.57-102.

SILVA, Edna. **A Educação Sexual da Criança.** (Coleção Polêmicas do nosso tempo). Campinas, SP: Ed Autores Associados, 2000.

SILVA, M. C. P. **Diálogo sobre sexualidade:** da curiosidade à aprendizagem. In: SILVA, M. C. P.(Org.). **Sexualidade começa na infância.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

STEINBERG, Shirley. Kindercultura: **a construção da infância pelas grandes corporações.** In: SILVA,L. H e outros (org.). Identidade social e a construção do conhecimento. Porto Alegre, PMPA, 1997. p. 98-145

SUBIRATS, Marina. **Niños e niñas en la escuela: una exploración de los códigos de género actuales.** In: Educación e Sociedad, n. 4. Madrid: Akal, 1986.

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez. 2000.

VEIGA-NETO, A. Foucault e **a educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VILELAS JANEIRO, J. M. S. **Educar sexualmente os adolescentes: uma finalidade da família e da escola?** Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 382-390, 2008.